

Falocentrismo e a violência dos corpos femininos em eventos culturais: um “Rio de dinheiro”, para um lixo de banheiro¹

Camille Siston²

Ana Paula Klippel³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO

Este resumo problematiza as camadas de violências que se aplicam com a ausência de estrutura apropriada para mulheres em eventos públicos e privados considerados de médio e grande porte, tendo como recorte o banheiro químico. Será usado como referencial teórico dois campos sociais para investigar as camadas que atravessam o objeto central deste artigo: 1º) O corpo feminino e a violências de gênero e 2º) Territorialidade Sônico Musical. O método utilizado para esta pesquisa esta sendo a prática da deriva na cidade e a teoria ator rede. Esta pesquisa implica na reflexão falocêntrica nas atividades culturais com shows de grande porte, por não investirem em uma estrutura sanitária inclusiva e apropriada para as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE

Cidade; festa; territorialidades; violência de gênero; banheiro químico

INTRODUÇÃO

Este artigo traz a reflexão sobre a exposição dos corpos femininos em eventos, festas na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa será desenvolvida a partir do método de pesquisa “ator-rede” (Latur, 2012), a fim de apontar a cartografia das controvérsias (Latour, 2012) que envolvem as produções artísticas e culturais e as camadas de violências que se aplicam na precariedade do serviço nos banheiros dos shows, seja em eventos públicos ou privados considerados de médio e grande porte. Para embasar os eventos públicos promovidos pela prefeitura do Rio de Janeiro, destaco o Carnaval⁴, o

¹ Trabalho apresentado no GP13 - Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Jornalismo, mestrado em Cultura e Territorialidade pelo PPCULT/ UFF e doutoranda em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Ano Ingresso: 2023. Orientadora: Cíntia SanMartin Fernandes . E-mail: camilleiston@gmail.com

³ Graduada em História e mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atualmente cursa Pedagogia, na mesma instituição. E-mail: anapaulaklippel@gmail.com

⁴ Maiores informações, acessar a página oficial <https://riotur.prefeitura.rio/noticias/carnaval-2025-publico-superou-8-milhoes-de-folhoes-na-cidade/> Acessado em 12/06/2025.

projeto “Todo Mundo no Rio”⁵, que recebeu Madonna em 2024 e Lady Gaga em 2025 em Copacabana e o Reveillon⁶. Já nos eventos privados, foi observado o show do cantor Gilberto Gil, realizado na Marina da Glória em 2025, na turnê “Tempo Rei”, e o evento “Tardizinha”, protagonizado pelo cantor de pagode Tiaguinho, em 2023, no Parque Olímpico, Barra da Tijuca. No entanto, mesmo tendo uma receita milionária, ambos adotaram a mesma estrutura de banheiro químico.

A presença destes banheiros compostos por um “quadrado, sem lavatório de mão e sem descarga” se tornou comum nos eventos por ter baixo custo. No entanto já existem banheiros móveis mais estruturados, usados em áreas vips dos mesmos eventos, mas, para a população que frequenta a “pista” é ofertado este “banheiro” insalubre, que dependendo da ocasião, como por exemplo o carnaval, fica disponível por dias, sem uma manutenção mínima para ser utilizado sem risco de contaminação. A pesquisadora brasileira Joice Berth aponta que “a violência de gênero ocorre no mundo todo não por acaso. É resultante de um estigma que domina, controla e oprime mulheres, visado o lucro, a exploração e a concentração de direitos em um único grupo” (Berth, 2023, pg 165).

A contradição da precariedade do serviço que envolve a higiene pessoal do público se dá em diversos aspectos. A primeira contradição aparece quando se fala do lugar que é mais frequentado pelo público dentro dos eventos, sobretudo quando há um consumo excessivo de bebida alcoólica, durante a deriva foi feita entrevista com mulheres e a insatisfação é unânime. A segunda contradição envolve uma visão falocêntrica sobre o bem estar feminino, ou seja, a visão e o olhar do homem (machista), já que são eles que detêm o comando o poder de decisão, seja em esfera pública e privada, e com isso oprimem e ratificam com a violência que se abate ao corpo feminino. A terceira e última contradição esta na identidade cultural de ser uma cidade que respira musica e é considerada uma territorialidade sônico-musical (Cintia Sanmartin Fernandes e Micael Heischmann), e ao mesmo tempo, num dualismo, refletir como que cidades conhecidas mundialmente pelas atividades culturais com shows de grande porte não investem em uma estrutura sanitária inclusiva para as mulheres.

⁵ Maiores informações, acessar a página oficial <https://visitrio.com.br/o-que-e-o-todo-mundo-no-rio/> Acessado em 12/06/2025.

⁶ Maiores informações, acessar a página oficial <https://reveillon.rio/index.php/news/shows-do-reveillon-rio-2025-confira-a-programacao-da-m-aior-virada-do-mundo/> . Acessado em 12/06/2025

Eis as perguntas: Por que o ambiente que é mais frequentado em um evento, que exige manutenção de limpeza, tem o pior investimento? Qual o gênero que mais sofre com a contratação do banheiro químico “tradicional”? Porque o banheiro que possui autossuficiência em relação a rede de água e esgoto não é adotado para o público da “pista”?

Conclusão:

Mesmo o banheiro químico sendo insalubre todos os gêneros, a exposição de acidentes decorrente à estrutura do banheiro e o armazenamento dos resíduos que se misturam entre fezes e urina é infinitamente maior para as mulheres.

Apartir dos apontamentos entende-se que o falocentrismo mais uma vez fragiliza o corpo feminino, desta vez expondo à mulher ao uso de banheiro químico e violentando seus corpos a um equipamento higiênico insalubre. Diante disso, é necessário que haja diálogo sobre este tema a fim de reivindicar melhores condições na estrutura dos eventos considerados de médio e grande porte nas cidades reconhecidas como territorialidades sônico-musical.

REFERÊNCIAS

- Berth, Joice. Se a cidade fosse nossa: racismo, falocentrismos, opressões nas cidades / Joice Berth - I. ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. 288p.
- Careri. Francesco. Caminhar e parar / Francesco Careri: tradução de Aurora Fornoni Berardini. -- São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
- FERNANDES, C. S. ; HERSCHMANN, M. . Música, sons e dissensos: a potência poética feminina nas ruas do Rio. MATRIZES (ONLINE) , v. 14, p. 163-179, 2020.
- GONZALES, Lélia. Por um feminino afrolatino-americano: ensaios, intervenções e diálogos/organização Flavia Rios, Márcia Lima. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HERSCHMANN, M. . Das Cenas e Circuitos às Territorialidades (Sônico-Musicais). Logos (Rio de Janeiro. Online) , v. 25, p. 124-137, 2018
- hooks, bell. O feminismo é para todo mundo. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos. 1ª ed. 2018.
- hooks, bell. Teoria Feminista: da margem ao centro / bell hooks; tradução Rainer Patriota. – São Paulo: Perspectiva, 2019 – (Palavrasnegras)

KERN, Leslie, 1975- Cidade feminista: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens / Leslie Kern; [tradução de] Thereza Roque da Motta. – Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

Lator, Bruno. Reagregando o social/ Bruno Lator -- Salvador: Edufba, 2012: Bauru, São Paulo. Edusc,2012. 400p.: 23 cm

SISTON. Camille Martins. Encontro Nacional e Internacional de Mulheres na Roda de Samba: táticas de desinvisibilidade e narrativas / Camille Martins Siston; Marina Bay Frydberg, orientadora. Niterói, 2021. 151 f.